INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA

TAMIRES LOPES DOS SANTOS

# A ATUAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO DO PEDAGOGO NA ÁREA HOSPITALAR, MESMO EM TEMPO DE PANDEMIA

GUARATUBA

2020

X Encontro Científico
INTERDISCIPLINAR DO LITORAL PARANAENSE
Evento on-line nos dias 3,4 e 5 de novembro de 2020

FACULDADE ISEPE

TAMIRES LOPES DOS SANTOS

# A ATUAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO DO PEDAGOGO NA ÁREA HOSPITALAR, MESMO EM TEMPO DE PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na modalidade Artigo Científico - apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe - como requisito para obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Professora Mestre Rosilda Maria Borges Ferreira.

GUARATUBA

2020

# ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC DE PEDAGOGIA – ANO 2020

Aos quatro dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte, às 19h00, em ambiente virtual por meio de videochamada do Google Meet, durante o X Encontro Científico do Litoral Paranaense promovido pela Faculdade do Litoral Paranaense ISEPE - Guaratuba, situada na Rua Joaquim Menelau de Almeida Torres, 101, Piçarras, nesta cidade de Guaratuba-PR, realizou-se a defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica: **TAMIRES LOPES DOS SANTOS** intitulado **"A ATUAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO DO PEDAGOGO NA ÁREA HOSPITALAR, MESMO EM TEMPO DE PANDEMIA"** apresentado à Banca Examinadora, composta pelos Professores identificados abaixo.

Após a apresentação e arguições, a Banca deliberou, segundo os critérios estabelecidos no regulamento de trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade Artigo Científico e que foram devidamente observados pelos membros da Banca, concluindo-se pela **APROVAÇÃO** da acadêmica com nota: **10,0** (DEZ).

Nada mais havendo a relatar, eu, Professora Trindade dos Santos de Freitas, coordenadora do Curso de Pedagogia, lavrei a presente ata, que segue assinada por mim, e por todos os demais integrantes da banca examinadora.

Guaratuba, 04 de novembro de 2020.

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA
Credenciada pela Portaria Nº 3.875/2002 - MEC
Publicado no Diário Oficial da União em 27/12/2002

Trindade dos Santos de Freitas
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Professora Orientadora e Avaliadora: Rosilda Maria Borges Ferreira

Avaliador 2: Trindade dos Santos de Freitas

Avaliador 3: Karyna Brunetti Lucinda

Acadêmica: Tamires Lopes dos Santos

**TERMO DE APROVAÇÃO**

A acadêmica **TAMIRES LOPES DOS SANTOS** apresentou e defendeu o Trabalho de Conclusão de Curso – na modalidade Artigo Científico - intitulado **"A ATUAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO DO PEDAGOGO NA ÁREA HOSPITALAR, MESMO EM TEMPO DE PANDEMIA"**, para a obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia, sendo julgado adequado e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora do Curso de Pedagogia.

Guaratuba, 04 de novembro de 2020.

Professora Especialista: Trindade dos Santos de Freitas
Coordenadora do Curso de Pedagogia

**Apresentado à Comissão Examinadora, integrada pelos professores:**

Professora Mestre Rosilda Maria Borges Ferreira
Orientadora e Avaliadora

Professora Mestre Karyna Brunetti Lucinda
Avaliadora

Professora Especialista Trindade dos Santos de Freitas
Avaliadora

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA
Credenciada pela Portaria Nº 3.875/2002 - MEC
Publicado no Diário Oficial da União em 27/12/2002

# A ATUAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO DO PEDAGOGO NA ÁREA HOSPITALAR, MESMO EM TEMPO DE PANDEMIA

SANTOS, Tamires Lopes dos[1]
FERREIRA, Rosilda Maria Borges [2]

**RESUMO**
O presente estudo tem como tema 'a atuação e contribuição do pedagogo na área hospitalar, mesmo em tempo de pandemia'. Apresenta a pedagogia hospitalar e o pedagogo no espaço não formal; o perfil do pedagogo que atua no hospital e no atendimento domiciliar; a atuação, contribuição e as práticas aplicadas pelo pedagogo hospitalar mesmo em tempo de pandemia e a contribuição da brinquedoteca no espaço hospitalar. Nessa pesquisa foi utilizada a proposta metodológica de caráter qualitativa e bibliográfica, no qual por meio da análise dos dados e depoimento de uma pedagoga, foi apresentado e discorrido sobre a importância da atuação e a contribuição do pedagogo na área hospitalar, para a aprendizagem e recuperação das crianças e adolescentes hospitalizados, sem prejudicar seus estudos durante a internação. Por fim, foi constatado que a atuação e contribuição do pedagogo mesmo em tempo de pandemia é essencial para as crianças e adolescentes que se encontram enfermos e para o próprio profissional que atua nessa área, pois a pedagogia hospitalar é um campo dedicado à educação dessas crianças, à continuação do processo educativo dos que estão impossibilitados de frequentar a escola devido às suas enfermidades, e que através das atividades lúdicas possibilita-se a melhora e até mesmo a recuperação no processo de aprendizagem e no quadro de saúde.

**Palavras-chave**: pedagogo; pedagogia hospitalar; prática pedagógica; âmbito hospitalar.

## 1 INTRODUÇÃO

A atuação e a contribuição do pedagogo na área hospitalar são fundamentais para que as crianças e adolescentes que se encontram hospitalizados não percam seu ano escolar. O papel do pedagogo nessa área é essencial para que essas crianças e adolescentes desfrutem de um tratamento e uma recuperação um pouco mais aliviados, desenvolvendo, portanto, atividades pedagógicas utilizando o lúdico. A participação desse profissional em relação à aprendizagem pode favorecer muito a

[1] Graduanda do 8º período do Curso de Pedagogia do Instituo Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe. E-mail: tamireshoran@outlook.com
[2] Professora e orientadora de TCC do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação – Faculdade Isepe. Graduação em Letras-Português e Pedagogia. Mestre e Especialista na área da Educação. E-mail: rosilda@isepe.edu.br
GT 4B Aprendizagens, Metodologias, Práticas e Inclusão.

criança ou adolescente que estão enfermos, promovendo atividades pedagógicas para não serem prejudicados na escola regular durante a sua internação.

Nesse contexto, questiona-se: qual a atuação e contribuição do Pedagogo para a aprendizagem e recuperação das crianças e adolescentes hospitalizados, sem prejudicar os estudos durante a internação? E em tempo de pandemia, como está sendo a atuação do pedagogo?

O pedagogo que atua na área hospitalar tem como uma das funções proporcionar à criança e ao adolescente hospitalizados uma recuperação mais aliviada por meio de atividades pedagógicas utilizando o lúdico, entrando em contato com a escola para que estes alunos não percam o ano escolar. A criança hospitalizada, na maioria das vezes, ao entrar em contato com as atividades produzidas e aplicadas pelo pedagogo hospitalar, pode demonstrar melhoras e resultados positivos em seu tratamento de saúde, bem como em sua aprendizagem escolar.

Justifica-se essa pesquisa para compreender como a atuação do pedagogo é indispensável para a carreira profissional, pois a sua contribuição na área hospitalar pode proporcionar às crianças e adolescentes hospitalizados atividades pedagógicas através do lúdico, constituindo assim um tratamento e uma recuperação suavizada e fazendo com que as crianças e adolescentes não percam o ano escolar devido à hospitalização. A pesquisa é relevante, pois pretende apresentar o perfil do pedagogo que atua no âmbito hospitalar; relatar a sua atuação na aprendizagem e recuperação das crianças e adolescentes que se encontram internados, mesmo em tempo de pandemia e descrever as práticas pedagógicas utilizadas às crianças e adolescentes no espaço hospitalar.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a presente pesquisa foi utilizada a proposta metodológica de caráter qualitativa e bibliográfica, no qual por meio da análise dos conceitos foi apresentado e discorrido sobre a importância da atuação e a contribuição do pedagogo na área hospitalar, para a aprendizagem e recuperação das crianças e adolescentes que se encontram enfermos, sem prejudicar seus estudos durante a internação. Também foi apresentado nessa pesquisa bibliográfica o papel do pedagogo, que é o de acolher tanto a criança quanto seus familiares, auxiliando-os neste momento tão difícil e tentando tornar o tratamento da criança mais “agradável” com as atividades lúdicas, e

a contribuição da brinquedoteca no espaço hospitalar. Segundo Gil (apud LIMA; MIOTO, 2007) a pesquisa bibliográfica proporciona uma grande obtenção de conhecimentos e referências, contribuindo na elaboração e no levantamento dos conceitos que abrangem os objetos de estudo apontados.

A coleta de dados para análise dos resultados, contou com o depoimento de uma pedagoga que atua no ambiente hospitalar, no qual relatou como está sendo realizado o atendimento educacional no hospital em que atua, em tempos de pandemia. Nesse depoimento, a pedagoga relata sobre as práticas pedagógicas utilizadas por ela às crianças e adolescentes que se encontram internados; como a pedagoga hospitalar pode contribuir para a aprendizagem e recuperação das crianças e adolescentes, sem prejudicar seus estudos durante a internação.

A pesquisa bibliográfica contou com: Alexandre (2018), Atié (2020), Chagas (2000), Dantas (2020), Esteves (2007), Ferreira (1999), Fontes (2005), Groth (2013), Lima; Mioto; Tamaso (2007), Loss (2014), Menezes (2015), Noffs; Carneiro (2011), Oliveira; Lucas; Iquiapaza (2020), Oliveira (2013), Palú; Shutz; Mayer (2020), Silva; Andrade (2013), a LDB e demais Documentos do MEC.

## 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 3.1 A PEDAGOGIA HOSPITALAR E O PEDAGOGO NO ESPAÇO NÃO FORMAL

De acordo com Esteves (2007), a Pedagogia Hospitalar ou Classe Hospitalar, como era denominada anteriormente, iniciou-se nas redondezas de Paris, no ano de 1935, através de Henri Sellier, que fundou a primeira escola para crianças inadaptadas. A inauguração serviu de modelo para toda a França e também outros países da Europa como a Alemanha, até chegar nos Estados Unidos com o intuito de atender às crianças que tinham tuberculose.

No ano de 1939 é criado o Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptada (CNEFEI) na periferia da cidade de Paris, cujo intuito era capacitar os professores para atuarem em hospitais e institutos especiais de educação. A partir disso, também no ano de 1939, o Ministério da Educação na França teve sua criação, onde atua até os dias de hoje (ESTEVES, 2007).

No Brasil, de acordo com Oliveira (2013), no ano de 1950 deu-se início a classe hospitalar, no Hospital Municipal Jesus, localizado na cidade do Rio de Janeiro. Posteriormente, teve a criação da classe hospitalar no Hospital Barata Ribeiro,

também localizado na cidade do Rio de Janeiro. Nesses dois hospitais, passaram a existir as classes hospitalares com instalação de salas de aula para as práticas escolares das crianças que se encontravam internadas.

Conforme Esteves (2007), em outubro de 1995 a legislação brasileira reconheceu os Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados, publicados pelo Ministério da Justiça e o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente.

O Art. 4º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**,** vigorada na Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018, expõe o seguinte,

> É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa.

O Ministério da Educação e a Secretaria de Educação Especial criaram no ano de 2002 um documento contendo estratégias e orientações para o atendimento pedagógico nas classes hospitalares e domiciliar, tornando efetiva a inclusão dos alunos com necessidades especiais no sistema regular de ensino (ESTEVES, 2007).

Segundo Fontes (2005), o âmbito hospitalar pode ser considerado um centro educacional, pois de acordo com o Ministério da Saúde (1977, p. 3.929) apud Fontes (2005) o hospital integra-se como um estabelecimento de educação. O autor cita em seu artigo a política do Ministério da Educação (MEC) referente à educação especial, no qual define a classe hospitalar como um espaço que oportuniza o auxílio à educação de crianças e jovens que se encontram hospitalizados (BRASIL, 1994).

De acordo com Silva e Andrade (2013), a Pedagogia Hospitalar dispõe-se a debater a educação no ambiente hospitalar, engrandecendo e assegurando o direito da criança que se encontra enferma.

Conforme as considerações de Taam apud Fontes (2005), a ação pedagógica no âmbito hospitalar deve estar inserida em seu próprio contexto e não apenas ser meramente transferida da escola para o hospital. A autora declara que o aprendizado pode favorecer à criança hospitalizada uma melhor recuperação, pois a prática pedagógica exercida no espaço hospitalar pode auxiliar no bem-estar físico, psíquico e emocional da criança que se encontra adoecida.

Silva e Andrade (2013) comentam que a criança hospitalizada carece de uma atenção e assistência afável e empática, para que assim sua dor e sofrimento sejam

minimizados. Assim como a criança deve ser atendida de uma forma acolhedora, os pais e familiares desta também devem receber atenção, pois de acordo com Silva e Andrade (2013), é de suma importância que a família seja acolhida pelo pedagogo hospitalar, pois é complicado para os pais aceitarem que seus filhos se encontrem hospitalizados.

As classes hospitalares devem desenvolver métodos e instruções para propiciar o processo educacional e o progresso na aprendizagem dos educandos, e assegurar a estabilidade da realidade que se encontram as escolas destes, através de propostas pedagógicas adaptadas para cada um (BRASIL, 2002).

De acordo com o documento (BRASIL, 2002, p. 15), o atendimento educacional hospitalar e o atendimento pedagógico domiciliar,

> Devem estar vinculados aos sistemas de educação como uma unidade de trabalho pedagógico das Secretarias Estaduais, do Distrito Federal e Municipais de Educação, como também às direções clínicas dos sistemas e serviços de saúde em que se localizam. Compete às Secretarias de Educação, atender à solicitação dos hospitais para o serviço de atendimento pedagógico hospitalar e domiciliar, a contratação e capacitação dos professores, a provisão de recursos financeiros e materiais para os referidos atendimentos.

Conforme o documento citado, é obrigação das Secretarias de Educação cumprir com o atendimento, a contratação e também com a capacitação dos profissionais da educação para a área hospitalar, assim como providenciar todos os recursos necessários para promover os devidos atendimentos.

O espaço físico das classes hospitalares deve ser adaptado com o intuito de auxiliar na evolução do aprendizado das crianças e adolescentes, acatando suas habilidades e exigências educacionais de modo singular (BRASIL, 2002). É necessário que o ambiente hospitalar seja arquitetado de acordo com as necessidades dos educandos que se encontram lá, sendo um espaço próprio para o desenvolvimento das atividades. Há também o atendimento e as práticas pedagógicas executadas no próprio quarto do paciente e/ou na enfermaria, de acordo com as restrições médicas da criança/adolescente que se encontram enfermos. (BRASIL, 2002).

## 3.2 O PAPEL DO PEDAGOGO NO ESPAÇO HOPITALAR E NO ATENDIMENTO DOMICILIAR

O papel do pedagogo hospitalar é o de acolher tanto a criança quanto seus familiares, auxiliando-os neste momento tão difícil e tentando tornar o tratamento da criança mais “agradável” com as atividades lúdicas que a faça se sentir melhor.

Através da interação paciente-equipe médica-família-profissionais da educação torna-se realizável a humanização no atendimento e a cooperação para a reparação da saúde da criança enferma. Conforme afirmam Silva e Andrade (2013) o trabalho em conjunto da educação com a saúde pode beneficiar na diminuição do tempo de internação, assegurando os direitos da criança e do adolescente ao processo escolar e à saúde, tornando também o ambiente que é angustiante em um ambiente de conhecimento, cativante e de restauração.

O diálogo entre a educação e a saúde podem auxiliar para que as crianças/adolescentes que se encontram no leito hospitalar tenham um atendimento adequado e acolhedor, tornando seu tratamento mais aliviado e alegre. As atividades lúdicas aplicadas pelo pedagogo hospitalar auxiliam na recuperação da saúde da criança enferma, pois a atuação das brincadeiras afasta o medo, a tristeza e a solidão e inspiram a imaginação, contribuindo para o seu desenvolvimento físico, emocional, psicológico, biológico e também na interação social.

Menezes (2015) destaca em seu artigo sobre o papel do pedagogo no ambiente hospitalar alguns atributos essenciais que devem ser considerados no perfil profissional, tais como: ser qualificado para lidar com a diversidade, ser participativo com a equipe, ter formação no curso Pedagogia e licenciaturas em Educação Especial e ter conhecimento das enfermidades. O pedagogo hospitalar deve ter uma capacitação adequada para melhor exercer sua função e estar constantemente em busca da formação continuada para que possa refletir sua prática pedagógica, visando à construção da sua própria identidade tanto pessoal quanto profissional, e também em busca de novos conhecimentos e trocas de experiências coletivamente.

De acordo com Alexandre (2018), o desempenho do pedagogo na área hospitalar favorece o bem-estar da criança e adolescente que se encontram hospitalizados, na utilização de práticas pedagógicas efetuadas no ambiente. Porém, é preciso ter atenção na execução de tais atividades para que não ocorra intervenção no tratamento de saúde da criança/adolescente.

Através dessa observação feita por Alexandre (2018), pode-se compreender a necessidade e a importância da contribuição do pedagogo hospitalar, cujo objetivo é dar prosseguimento no processo de aprendizagem da criança e adolescente

adaptando as atividades lúdicas que serão aplicadas de acordo com a necessidade de cada um. O autor complementa “a atuação do pedagogo hospitalar é relevante em todas as etapas de desenvolvimento da criança enquanto encontra-se afastada da escola” (p. 16).

Nessa mesma ordem, Alexandre (2018, p. 16) explica:

> No sentido de dar continuidade ao processo educativo e preparar a criança para voltar à escola com sucesso, sem que haja prejuízo da aprendizagem, além de favorecer maior estímulo a socialização na escola depois de sua ausência enquanto esteve internada. Contudo, a formação desse profissional requer uma qualificação coerente com os métodos de ensino para atuar junto à equipe interdisciplinar, para que aconteça um atendimento personalizado e compromissado com a realidade hospitalar.

Por meio do relato feito pelo autor, entende-se que o pedagogo hospitalar é responsável pela continuação do processo de aprendizagem da criança ou adolescente que se encontra no leito hospitalar, estimulando a socialização e utilizando métodos adequados à realidade dos enfermos.

Em relação ao exposto, Loss (2014), explica que a função do Pedagogo nessa área é a de promover uma orientação pedagógica de modo singular aos alunos, de acordo com as suas carências, associando à vivência deles, em concordância com os critérios da sua escola. Ou seja, é necessário que o profissional da educação adapte as atividades que serão aplicadas conforme a necessidade e a realidade de cada educando que se encontra hospitalizado.

O profissional da educação que atua na área hospitalar deve ser compassivo e afetuoso, mas para que isso aconteça é importante que esteja apto a escutar e contemplar os relatos e as vivências diversos das outras pessoas (educandos e familiares), estimular sentimentos e ideias otimistas (tanto em si quanto no outro), respeitar as pessoas da forma como elas são (todos), assegurar os princípios morais, expandir a autoconfiança e a autoestima em si e no outro e desenvolver uma convivência afetiva com o próximo (LOSS, 2014).

Em relação ao atendimento no espaço domiciliar, O Ministério da Educação e a Secretaria de Educação Especial definem que o atendimento domiciliar se refere àquele “[...] cuja condição clínica ou exigência de atenção integral à saúde, considerados os aspectos psicossociais, interfiram na permanência escolar ou nas condições de construção do conhecimento, impedindo temporariamente a frequência escolar” (BRASIL, 2002, p. 16).

Assim como nas classes hospitalares, o pedagogo que atua no espaço domiciliar deve desenvolver métodos singulares para a construção do aprendizado do educando que está recebendo atendimento domiciliar, utilizando os recursos que são essenciais para o ensino e propiciando a equidade no processo de aprendizagem. A adaptação do ambiente domiciliar para o desenvolvimento pedagógico deve ser equipada conforme as necessidades do aluno (BRASIL, 2002). O atendimento pedagógico no espaço domiciliar deve cumprir com os requisitos da legislação educacional, sendo responsabilidade das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e do Distrito Federal realizar esse acompanhamento, como também efetivar as recomendações pedagógicas, efetuar um serviço de qualidade, promover recursos como instalações e equipamentos adequados no ambiente e vincular o processo de aprendizagem com os familiares e a comunidade onde o educando está inserido.

Diante da atual situação em que se encontra o mundo, existe a preocupação e curiosidade em relação à atuação do pedagogo na esfera hospitalar, em tempo de pandemia. É o que apresenta o próximo bloco.

## 3.3 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PEDAGOGO NO ESPAÇO HOSPITALAR EM TEMPO DE PANDEMIA

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) o termo pandemia significa a propagação mundial de uma doença infecciosa, sendo transmitida de pessoa para pessoa, e assim, espalhada pelo mundo. No início de 2020, houve a propagação de um novo vírus (COVID-19), no qual originalmente teve seu primeiro caso em dezembro do ano de 2019, na cidade de Wuhan, na China.

De acordo com Oliveira, Iquiapaza e Lucas (2020), a transmissão do vírus Covid-19 dá-se por meio das vias mucosas (nariz, olhos e boca) e do contato em áreas contaminadas. Em 11 de março de 2020 a OMS anunciou a Covid-19 como pandemia, estabelecendo medidas fundamentais para a prevenção da população contra esse novo vírus. As medidas de prevenção são compreendidas em lavar as mãos com água e sabão e utilizar o álcool em gel, não tocar nos olhos, nariz e boca e cobri-los (flexionando o cotovelo ou utilizando um lenço descartável) sempre que for tossir e/ou espirrar para evitar transmitir às pessoas ao redor, fazer o uso de máscaras e obter o distanciamento social. Em relação à Educação, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura apud Oliveira, Iquiapaza e Lucas (2020), o conflito ocasionado pela Covid-19 sucedeu na reclusão das aulas em

escolas e universidade, impactando os estudantes e os profissionais de educação no mundo todo.

No Brasil, de acordo com Palú, Schütz e Mayer (2020), através do distanciamento social causado pelo Covid-19, surgiu a precisão do uso das ferramentas digitais para a reposição das aulas, no qual este acontecimento acabou exibindo as carências educacionais presentes no país. Os autores afirmam que,

> Algumas dessas insuficiências são a falta de formação específica para professores e o entendimento por parte da sociedade e o precário acesso da comunidade escolar a recursos tecnológicos, como computadores e internet de qualidade (p. 22).

Conforme as afirmações dos autores, muitos alunos carecem de recursos para ter o acesso às plataformas digitais onde são trabalhados os conteúdos escolares, e também muitos professores não possuem uma formação para ter um bom entendimento desses recursos.

As aulas remotas têm sido um desafio tanto para os professores quanto para os alunos. Conforme relata Atié (2020) muitos professores estão utilizando os poucos recursos que têm para gravar suas aulas para que os alunos possam assistir, dando o seu melhor e trabalhando em maior quantidade.

Com a chegada da Covid-19 no Brasil, o atendimento pedagógico hospitalar teve um impacto começando com o fechamento das brinquedotecas, com a finalidade de evitar aglomerações (DANTAS, 2020). O relato de experiência da autora Jacqueline L. L. Dantas, que atua como pedagoga no Hospital João XXIII, na cidade de Belo Horizonte – Minas Gerais, demonstra o momento em que ela se viu questionada sobre o atendimento pedagógico hospitalar ser ou não ser essencial na chegada da pandemia e até se viu desacreditada da importância do seu trabalho, sentindo que deveria suspendê-lo.

De acordo com Dantas (2020), sua suspensão do trabalho permaneceu por 15 dias e sua apreensão resultou em tais reflexões como:

*“O que esperar do trabalho pedagógico dentro de um hospital de urgência e emergência num cenário de pandemia? Qual o papel do pedagogo nessa situação? Existe uma proposta de ação pedagógica que possa ser desenvolvida nesse contexto? Como estão as crianças hospitalizadas nesse momento? E tantas outras*

*perguntas foram se somando a estas e ofereceram um feixe de luz ao meu emaranhado de incertezas e dúvidas".*

Dantas (2020) então, deixou o medo de lado e deu lugar à esperança, sentindo que era hora de retornar ao seu trabalho pedagógico no espaço hospitalar. O reencontro da pedagoga com seus alunos hospitalizados a fez evidenciar que seu trabalho era mais que essencial, era vital. Ou seja, "[...] a prática pedagógica no ambiente hospitalar sustenta a vida através da música, da arte, da literatura, do riso". (DANTAS, 2020, p. 233).

A pedagoga relata que apesar de a brinquedoteca estar fechada devido ao Covid-19, é indispensável para a saúde física e emocional da criança hospitalizada que ela continue brincando. Ela descreve que nesse momento de pandemia é essencial o desenvolvimento de métodos lúdicos individuais para que a criança que se encontra no leito hospitalar possa brincar, e utilizar as brincadeiras como pintar, ouvir música e ouvir histórias. A pedagoga relata também que as comemorações coletivas estão acontecendo de forma individual, tais como: recordações da páscoa, elaboração de cartões para o dia das mães, recreação da festa junina nos leitos, e diversas outras atividades.

No Hospital João XXIII onde atua, todos estão seguindo as regras de forma consciente, obedecendo todos os protocolos. Dantas relata que a possibilidade da reabertura da brinquedoteca no hospital está sendo discutida para que as crianças que já estão no período mínimo de 15 dias hospitalizadas e que não exibem sintomas da Covid-19, possam utilizá-la de forma individual. Ela explica que as escolas públicas estão em comunicação com o hospital, ofertando atividades para que as crianças possam realizá-las em casa ou no espaço hospitalar, priorizando o atendimento individual das crianças.

Dantas (2020) termina o seu relato dizendo que o trabalho da equipe que está na linha de frente não é nada fácil, e que a coragem se tornou algo indivisível em suas vidas, pois todos devem seguir em frente, vivendo um dia de cada vez.

Com esse relato, constata-se como é importante a presença do pedagogo nesse espaço e sua atuação promovendo atividades lúdicas, artes, músicas e contação de histórias para essas crianças e também o uso da brinquedoteca, que para os efeitos desta Lei, o espaço deve estar provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar.

### 3.3.1 A contribuição da brinquedoteca no espaço hospitalar

De acordo com o dicionário Aurélio, o termo brinquedoteca vem do substantivo feminino e significa “coleção de brinquedos e de variados jogos colocados numa sala ou num espaço específico para fazer com que a criança seja estimulada a brincar. A sala ou local onde se localiza essa coleção”.

Conforme Groth (2013) a brinquedoteca é um dos lugares fundamentais para brincar, oportunizando a formação social das crianças por meio do lúdico, em que elas têm a possibilidade de exibir suas ideias e interagir entre si e com o meio. A autora afirma que é através do brincar que a criança produz a aprendizagem, favorecendo também a imaginação.

A Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005 ordena a obrigatoriedade da instituição das brinquedotecas nos setores de saúde que ofertam serviço pediátrico em regime de internação:

> Art. 1º Os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências.
> Parágrafo único. O disposto no caput deste artigo aplica-se a qualquer unidade de saúde que ofereça atendimento pediátrico em regime de internação.
> Art. 2º Considera-se brinquedoteca, para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar.
> Art. 3º A inobservância do disposto no art. 1º desta Lei configura infração à legislação sanitária federal e sujeita seus infratores às penalidades previstas no inciso II do art. 10 da Lei nº 6.437, de 20 de agosto de 1977.
> Art. 4º Esta Lei entra em vigor 180 (cento e oitenta) dias após a data de sua publicação

No espaço hospitalar, conforme Noffs e Carneiro (2011), a brinquedoteca torna-se fundamental, pois é um ambiente que traz “conforto” às crianças que se encontram enfermas, tornando seu sofrimento amenizado. De acordo com as autoras, a brinquedoteca hospitalar é um ambiente que proporciona a comunicação e o convívio entre as crianças, cujos objetivos são: propiciar a diversão, a interação, o reparo da autoestima, promover a felicidade e o propósito de viver. As brinquedotecas possibilitam a revelação de vários tipos de brincadeiras e atividades com a quantidade variada de brinquedos que há no ambiente e afirmam que o ato de compartilhar os objetos (brinquedos) fortalece o processo de aprendizagem, a interação entre os outros, a colaboração e também a competência sobre o cuidar.

Conforme as considerações das autoras, a brinquedoteca no âmbito hospitalar é responsável pela promoção da distração e do desenvolvimento da aprendizagem

das crianças que se encontram hospitalizadas, amenizando suas dores e reanimando suas vidas. É importante que seja um ambiente de interação e socialização, pois a ação do brincar promove a diversão, a responsabilidade e o respeito, portanto é necessário que o profissional que vai atuar nessa área tenha conhecimento e formação específica, exigindo a acolhida, o afeto e o amor.

Para que a criança hospitalizada tenha um aprendizado efetivo através das atividades lúdicas realizadas na brinquedoteca, é essencial que o pedagogo hospitalar seja afetivo e saiba acolher cada criança respeitando a sua individualidade, ressignificando a arte do brincar e aprender.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Taam apud Fontes (2005) a prática pedagógica exercida no espaço hospitalar pode auxiliar no bem-estar físico, psíquico e emocional da criança que se encontra adoecida, pois o aprendizado obtido pode favorecer à criança hospitalizada uma melhor recuperação, ou seja, a contribuição e a atuação do pedagogo nessa área, além de auxiliar no processo de aprendizagem escolar, também colabora para a melhora e a recuperação do estado de saúde em que se encontram.

Silva e Andrade (2013) ressaltam que o papel do pedagogo no ambiente, além de contribuir para a aprendizagem e melhora na recuperação, também deve ser o de atender a criança de forma acolhedora, assim como seus familiares, pois nesse momento de fragilidade e sofrimento é necessário que tenha empatia e dê atenção, para assim “minimizar” a dor dos pacientes e de suas famílias, utilizando também em suas práticas pedagógicas as atividades lúdicas, pois auxiliam na recuperação da saúde da criança enferma, afastando o medo, a tristeza e a solidão e inspiram a imaginação, contribuindo para o seu desenvolvimento físico, emocional, psicológico, biológico e também na interação social.

Alexandre (2018) argumenta que o desempenho do pedagogo na respectiva área, favorece o bem-estar da criança e adolescente que se encontram hospitalizados, na utilização de práticas pedagógicas efetuadas no ambiente. Porém, o autor afirma que é preciso ter atenção na execução de tais atividades para que não ocorra intervenção no tratamento de saúde da criança/adolescente.

Os autores Silva e Andrade (2013) defendem também que é fundamental que haja o diálogo e a interação entre paciente-equipe médica-família-profissionais da educação, pois trabalho em conjunto da educação com a saúde pode beneficiar na

diminuição do tempo de internação, assegurando os direitos da criança e do adolescente ao processo escolar e à saúde, tornando também o ambiente mais cativante e de restauração.

Alexandre (2018) defende que o papel do pedagogo hospitalar é o de dar continuidade no processo educativo da criança e adolescente adaptando as atividades lúdicas conforme a necessidade de cada um. Nesse sentido, o autor reforça que o pedagogo deve instruir a criança e adolescente que se encontram hospitalizados para sua volta à escola sem que exista danos em sua aprendizagem, e também deve auxiliá-los através da socialização, requerendo do pedagogo uma ótima formação e competência profissional para que atue de forma coerente, com toda a equipe hospitalar. O pedagogo é responsável pela continuação do processo educativo da criança e adolescente que se encontram internados, cujo objetivo é estimular a socialização e utilizar métodos adequados conforme a realidade de cada um.

Em concordância com Alexandre (2018) o autor Loss (2014) ressalta que o papel do pedagogo na área hospitalar é o de estimular uma prática pedagógica de modo singular às crianças e adolescentes, de acordo com as suas carências, associando-as à vivência de cada um, em concordância com os critérios das suas escolas, e em concordância com Silva e Andrade (2013), o autor Loss (2014) descreve que o pedagogo deve ser um profissional compassivo e afetuoso.

Diante do cenário mundial em que nos encontramos à frente de uma pandemia ocasionada pela Covid-19, a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar de acordo com Dantas (2020) começou com o fechamento das brinquedotecas com a intenção de evitar aglomerações. Posteriormente, segundo o relato da pedagoga, a sua atuação no ambiente hospitalar permaneceu suspensa durante 15 dias, ocasionando sentimentos de apreensão e pensamentos reflexivos na qual se encontrou questionada sobre o atendimento pedagógico hospitalar ser ou não ser essencial no momento de pandemia. Após chegar ao resultado de suas reflexões, Dantas decidiu retornar a sua atuação no hospital, deixando sua apreensão de lado e chegando à conclusão de que seu trabalho era mais que essencial, e sim de uma esfera vital, pois a prática pedagógica nesse ambiente estimula a vida através da música, da arte, da literatura e da alegria. A pedagoga explica que nessa situação de pandemia é primordial que o pedagogo hospitalar desenvolva métodos lúdicos individuais para que a criança que se encontra enferma possa brincar, e também deve-se utilizar as brincadeiras como pintar, ouvir música e ouvir histórias. Em seu depoimento, Dantas

ressalta também que as comemorações coletivas estão acontecendo de forma individual, tais como: recordações da páscoa, elaboração de cartões para o dia das mães, recreação da festa junina nos leitos, e diversas outras atividades.

Dantas descreve que todos que atuam no hospital em que trabalha, estão seguindo as regras de forma consciente e obedecendo todos os protocolos. A autora esclarece que as escolas públicas estão em comunicação com o hospital, ofertando atividades para que as crianças possam realizá-las em casa ou no espaço hospitalar, priorizando o atendimento individual das crianças, e expõe em seu artigo que a possibilidade da reabertura da brinquedoteca no hospital está sendo discutida para que as crianças que já estão no período mínimo de 15 dias hospitalizadas e que não exibem sintomas da Covid-19, possam utilizá-la de forma individual. Dantas declara que a atuação da equipe que está na linha de frente não é nada fácil, mas que a coragem se tornou indispensável.

De acordo com Noffs e Carneiro (2011), a brinquedoteca no ambiente hospitalar é essencial, pois é um espaço que traz “conforto” às crianças que se encontram enfermas, tornando seu sofrimento amenizado. A brinquedoteca hospitalar, conforme Noffs e Carneiro (2011) é um ambiente que proporciona a comunicação e o convívio entre as crianças, e seus objetivos são: promover a diversão, a interação, o reparo da autoestima, propiciar a felicidade e o propósito de viver. As autoras descrevem que as brinquedotecas possibilitam vários tipos de brincadeiras e atividades com a quantidade variada de brinquedos que há no ambiente e afirmam que o ato de compartilhar os objetos (brinquedos) fortalece o processo de aprendizagem, a interação entre os outros, a colaboração e também a competência sobre o cuidar.

Através do depoimento da pedagoga e autora Dantas (2020), foi certificado o quão importante e indispensável é a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar e sua contribuição por meio de atividades lúdicas, artes, músicas e contação de histórias para as crianças e adolescentes que se encontram debilitados. Também foi constatada através dos estudos de Noffs e Carneiro (2011), a importância das brinquedotecas, tanto no ambiente escolar quanto no ambiente hospitalar, pois esse espaço possibilita a interação, a comunicação, a melhora no processo de aprendizagem e também a diversão entre as crianças e adolescentes, minimizando suas dores e sofrimentos, e promovendo assim, sua alegria e autoestima.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa se propôs em relatar a atuação e contribuição do Pedagogo hospitalar na aprendizagem e recuperação das crianças e adolescentes hospitalizados, mesmo em tempo de pandemia e descrever as práticas pedagógicas utilizadas às crianças e adolescentes nesse espaço, apresentando também o perfil do pedagogo que atua no hospital, através de estudos bibliográficos no qual foi apresentado e constatado que a importância da atuação do pedagogo na respectiva área é necessária para a continuação do processo de aprendizagem das crianças e adolescentes que se encontram internados.

Dessa forma, cabe ao profissional da educação utilizar métodos lúdicos de aprendizagem de acordo com as necessidades de cada aluno, adaptando suas atividades, dialogando e interagindo com toda a equipe hospitalar, escolar e também com os familiares, sendo compassivo, tendo empatia e promovendo a socialização para o progresso do processo educativo, e assim, contribuindo através dessas atividades para a melhora no quadro de saúde das crianças e adolescentes que se encontram no leito hospitalar.

Em tempos de pandemia, foi constatada a importância e a necessidade da atuação do pedagogo no âmbito hospitalar, pois pode promover através da música, da arte, da contação de histórias e de diversas outras atividades e métodos lúdicos a interação, a aprendizagem significativa, a melhora e a recuperação do estado de saúde que se encontra a criança e adolescente enfermos. E por fim, foi constatada também a importância das brinquedotecas no ambiente hospitalar, cujo espaço serve para a diversão, interação e amenização da dor e sofrimento dos alunos através das brincadeiras variadas, da utilização dos diversos brinquedos e da interação entre eles durante as atividades lúdicas.

Portanto, esse estudo comprova que a atuação e contribuição do pedagogo na área hospitalar, mesmo em tempo de pandemia, é essencialmente importante tanto para as crianças e adolescentes quanto para os próprios profissionais que atuam nessa área da educação, pois a pedagogia hospitalar é um campo não somente dedicado à educação das crianças enfermas e sim também à sua saúde, tornando-se um serviço vital, em que o profissional se dedica à continuação do processo de aprendizagem dos alunos que estão impossibilitados de frequentar a escola devido às suas enfermidades, adaptando seus métodos e atividades lúdicas de forma singular e

possibilitando, muitas vezes, através da sua atuação, a melhora e até mesmo a recuperação dos alunos, tanto no processo educativo quanto no seu quadro de saúde.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Geórgia Gonçalves**. Pedagogia hospitalar:** a contribuição do pedagogo ao desenvolvimento integral da criança e do adolescente hospitalizado. Universidade Federal de Campina Grande, 2018. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/4626/1/GE%c3%93RGIA%20GON%c3%87ALVES%20ALEXANDRE.%20TCC.%20LICENCIATURA%20EM%20PEDAGOGIA.2018.pdf>. Acesso em 08 ago. 2020.

ATIÉ, Lourdes. **Pandemia é oportunidade para repensar a formação docente.** Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/formacao-docente-pandemia/>. Acesso em 14 set. 2020.

BRASIL**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar:** estratégias e orientações. / Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC; SEESP, 2002

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subsecretaria para Assuntos Jurídicos **Lei nº 11.104 de 21 de março de 2005**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.104%2C%20DE%2021,pedi%C3%A1trico%20em%20regime%20de%20interna%C3%A7%C3%A3o.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. **O questionário na pesquisa científica.** Mestre em Administração pela USP e professor da Universidade Católica de Campinas, 2000.

DANTAS, Jacqueline L. L. **“Viver é muito perigoso” A prática pedagógica hospitalar em tempos de pandemia:** uma reflexão à luz de Grande Sertão: Veredas. Pedagogia em Ação, Belo Horizonte, v.13, n. 1 (1 sem. 2020) – ISSN 2175-7003.

ESTEVES, Cláudia. **Pedagogia hospitalar:** um breve histórico. Disponível em: <https://fce.edu.br/blog/pedagogia-hospitalar-um-breve-historico/>. Acesso em 08 set. 2020.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. totalmente rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FONTES, Rejane de S. **A escuta pedagógica à criança hospitalizada:** discutindo o papel da educação no hospital. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação, 2005.

GROTH, Denise Maria. **Brinquedoteca:** espaço lúdico e potencializador do processo de aprendizagem infantil. Ijuí-RS: UNIJUÍ – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2013.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico:** a pesquisa bibliográfica. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Rev. katálysis vol.10 no. spe Florianópolis 2007.

LOSS, Adriana Salete. **Para onde vai a pedagogia?** Os desafios da atuação profissional na pedagogia hospitalar. – 1. ed. – Curitiba: Appris, 2014.

MENEZES, Cinthya Vernizi Adachi de. **O papel do pedagogo no ambiente hospitalar:** a formação para além da docência. In: Congresso Nacional de Educação (EDUCERE) (2015 – out. 26-29: Curitiba. **Anais do Congresso Nacional de Educação (EDUCERE).** Curitiba-PR: Editora Universitária Champagnat, 2015.

NOFFS, Neide de Aquino. CARNEIRO, Maria Ângela Barbato. **A Educação e a saúde:** brinquedoteca hospitalar espaço de ressignificação para a criança internada. São Paulo: Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação: 2011.

OLIVEIRA, Adriana Cristina de. Lucas, Thabata Coaglio. Iquiapaza, Robert Aldo. **O que a pandemia da Covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?** Florianópolis-SC: Texto contexto - enferm. vol.29. 2020

OLIVEIRA, Tyara Carvalho de. **Um breve histórico sobre as classes hospitalares no Brasil e no mundo.** In: Congresso Nacional de Educação (EDUCERE) (2013 – set. 23-26: Curitiba.

PALÚ, Janete. SCHUTZ, Jenerton Arlan. MAYER, Leandro. **Desafios da educação em tempos de pandemia.** Cruz Alta: Ilustração, 2020.

SILVA, Neiton da. ANDRADE, Elane Silva de. **Pedagogia Hospitalar:** fundamentos e práticas de humanização e cuidado. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2013.